



Resposta do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à pergunta do jornalista Sergio Acosta, do jornal La Nación, durante entrevista coletiva conjunta com o presidente do Paraguai

Assunção - Paraguai, 21 de maio de 2007

O presidente Nicanor, tanto quanto eu, sabe perfeitamente bem que muitas vezes um acordo que parece ser fácil entre dois países não acontece porque um outro parceiro do Mercosul não concorda. E, se não concorda, teremos que voltar para a mesa de negociação e fazer um novo acordo.

É assim, nesse processo que parece lento, mas é um processo vigoroso que vai criando raízes para que o bloco do Mercosul e o bloco da América do Sul possa se transformar num grande bloco. Os problemas não acontecem apenas no Mercosul, muitas vezes nós fechamos os olhos para coisas que acontecem em outros países. A França acaba de fazer um plebiscito, no ano passado, em que a Constituição da União Européia não foi aprovada; a moeda única ainda não passou em todos os países, e nem por isso há um retrocesso na União Européia. O que nós precisamos compreender é que somos um bloco muito novo, com assimetrias muito grandes entre nossos países e temos que ter paciência para ir ajustando essas divergências que existem entre nós.

A segunda coisa é que eu não quero apenas que as empresas brasileiras venham fazer investimentos no Paraguai. Para mim, o ideal seria que empresas brasileiras e outras empresas de países da América do Sul fizessem parcerias com empresas paraguaias, que pudessem estabelecer parceria entre duas empresas, uma paraguaia e uma brasileira, por exemplo, para produzir etanol, para produzir biodiesel, para produzir outra coisa qualquer, aqui no Paraguai.

E por que eu penso assim? É porque acredito que com o desenvolvimento do Paraguai, e a gente ganhando um pouco mais de salário,



vamos aumentar o poder de consumo do povo paraguaio e aumentar o poder de potencialidade de venda do Paraguai. Então, o Paraguai vai poder exportar mais, o Brasil vai poder exportar mais, e a economia dos dois países vai crescer. Não existe outra possibilidade.

O que nós precisamos é ter em conta que no século XX nós não fizemos tudo o que deveríamos fazer nas nossas relações. Estamos, agora, no começo de um novo século, em que precisamos reparar tudo o que aconteceu e não deu certo, para que a gente possa acertar daqui para a frente.

Eu saio do Paraguai otimista, porque o potencial do Paraguai, na indústria do etanol e na indústria do biodiesel, é extraordinário, e é um potencial que poucos países têm: a quantidade de terra produtiva, a quantidade de água e a quantidade de sol. Basta, agora, não apenas a vontade política dos dois presidentes, mas a disposição dos nossos empresários em construir essa parceria.

Dentro de 30 dias, o nosso ministro da Fazenda com o ministro da Indústria e Comércio do Brasil, mais o ministro da Fazenda e o ministro da Indústria e do Comércio do Paraguai, vão resolver o problema dos impostos em Cidade del Leste, que vocês chamam de comércio minorista. Estamos resolvendo o problema dos transportadores. Ou seja, a verdade é que assinamos 18 acordos e esses acordos vão começar a produzir efeito a partir de agora, e eu penso que isso será melhor para o Paraguai e para o Brasil.